

EDITORIAL

Este número da Revista Faz Ciência tem como principal eixo de debate a questão da violência, em variados matizes, e sua relação com contextos sócios educacionais diversos. Paradoxalmente, à medida que a sociedade brasileira avança em termos econômicos e mesmo nos índices sócio educacionais, parece que esta problemática se torna mais recorrente e se apresenta, tanto na forma quanto em termos espaciais, cada vez mais diversificadas, desencadeando múltiplas consequências para os indivíduos diretamente envolvidos ou para a sociedade de um modo geral.

Embora a violência aparente ganhar cada vez mais força e proporções assustadoras em nossa sociedade, não é de hoje que ela faz parte da história humana, como também não são tão recentes os debates que analisam as interfaces entre violência e educação. Sabemos que a mais de quatro décadas o pensador alemão Theodor Adorno já manifestava em seus escritos uma profunda preocupação em relação à crescente violência que tomava conta da Europa na década de 1960. Não obstante à sua crítica, também defendia que a educação priorizasse o debate sobre este tema em relação a qualquer outra necessidade.

Ao fim, o fato é que continuamos caminhando, já em avançados anos da segunda década do século XXI, rumo ao que parece ser um caminho árduo de enfrentamento da violência que se espalha em diversos estratos sociais, tanto nas cidades como no campo, nas ruas, no trânsito, no mundo midiático e na vida real, assim como na escola.

Mas ao falarmos sobre violência temos perfeitamente claro o que significa este termo? Será que a compreensão sobre este conceito é igualmente percebida por homens e mulheres, por diferentes etnias, por diferentes gerações, por diferentes classes econômicas?

Ao propor um dossiê sobre esta temática, a Revista Faz Ciência tomou como concepção de violência não só aquelas manifestas por uma ação deliberada e objetivada por um sujeito em relação a outro, como alguém que desfere um golpe, um tiro ou uma ofensa moral, mas também todas as formas de violência que muitas vezes estão dissimuladas no seio da cultura

ou nos regimes políticos, econômicos, bem como em hábitos e costumes assimilados e incorporados, muitas vezes inconsciente e acriticamente, nas mais diversas instituições sociais, dentre as quais a escola. A violência pode estar não apenas na bala perdida, mas também no acesso restrito, no bom dia não dado, no olhar negado.

Com o objetivo de levar ao leitor algumas reflexões sobre este importante tema do nosso cotidiano e partindo de um olhar sobre os textos aqui apresentados, podemos observar que os autores procuram abordar aspectos que colocam em evidência diferentes facetas da violência.

No primeiro texto - **Violências difusas, educação e consolidação democrática no Brasil: relações e desafios** - Eduardo Nunes Jacondino enfatiza os “desafios postos ao Brasil, [...] diante das diversas formas de violência presentes no tecido social.” Para o autor, em países em desenvolvimento, como no caso do Brasil, em que visivelmente há uma espécie de ebulição nos valores socioculturais, há um paradoxal aumento da violência que tende a contribuir para a desestabilização da democracia que, independentemente de qualquer tipo de conflito ou violência, já apresenta muitos momentos de instabilidade e crises.

No artigo seguinte - **Processos educativos estéticos não formais com dependentes químicos: significações no resgate à saúde** -, Graciela Ormezzano, Franciele Silvestre Gallina e Gesica Cristina Albani, retratam, a partir de uma investigação com sujeitos “vítimas” do abuso e da dependência de substâncias químicas, um viés bastante recorrente na contemporaneidade de nossas cidades.

Gabriela Reyes Ormeno e Ana Carina Stelko-Pereira, no artigo - **Mulheres encarceradas: nível de escolaridade e motivos para terem evadido da escola** - o leitor poderá perceber uma triste realidade presente na sociedade brasileira que é uma espécie de “flerte” entre os baixos níveis de escolaridade e a pouca oportunidade de emprego, potencializando a probabilidade às ações criminosas, como as apresentadas neste estudo, que analisou um grupo de mulheres encarceradas e a relação entre nível de escolaridade e contexto contributivo para evasão escolar dessas mulheres.

Em - **As teias da violência: silêncios, invisibilidades e**

cumplicidades -, Manuel Tavares aborda “o conceito de violência na sua multidimensionalidade e nos diversos fatores que contribuem para a sua emergência.” O autor faz uma reflexão que permeia os meandros sutis da violência disfarçada e inexoravelmente presente na “trama social e educacional”.

Guélmer Júnior Almeida Faria e Luiz Antonio de Matos Macedo, fazem um debate que, mesmo não abordando de forma direta a questão da violência, não deixa de apresentar um aspecto relevante do contexto rural-urbano brasileiro que se vincula, em última instância, à difícil realidade vivenciada por centenas ou milhares de meninas oriundas do campo. No artigo - **Meninas migrantes: a migração infanto-juvenil rural e sua inserção no trabalho doméstico urbano**, os autores retratam uma característica fortemente presente entre meninas pobres do campo que, no intuito de melhorar suas condições socioeconômicas, deixam o campo e se aventuram nas cidades em busca de uma vida que nem sempre encontram.

Considerando a interdisciplinaridade da revista, contamos ainda neste número com textos recebidos como demanda contínua, que tratam de temáticas diversas.

Guilherme Blanski Küster e Gustavo Nunes Mourão em - **Descompasso entre a qualificação profissional de ensino técnico e a demanda do mercado de trabalho brasileiro** – discutem a relação entre a oferta e demanda de mão de obra por trabalhadores em nível técnico, evidenciando o descompasso existente entre os cursos ofertados e as vagas geradas pelo mercado de trabalho. Concluem que muitas das vagas ofertadas em cursos técnicos estão voltadas às atividades ligadas à saúde, enquanto grande parte das vagas abertas pelo mercado está no comércio e serviços.

No artigo - **O princípio do contraditório e a condenação por litigância de má-fé** -, Camila Salgueiro da Purificação Marques, no artigo - analisa os instrumentos processuais, que envolvem litigantes de má-fé, visando orientar os julgamentos nesse tipo de processo.

Os autores Paulo Alexandre Nunes e José Luiz Parré, no artigo - **Dimensionamento do agronegócio paranaense: 2007** -, tomam como base de análise a matriz insumo-produto estimada para o Estado do Paraná

no ano de 2007. A partir de um estudo detalhado e comparativo demonstram o peso do Agronegócio paranaense no PIB do Estado.

Sandro Bochenek, no artigo - **Variação linguística e letramento: uma discussão necessária** – analisa o tema a luz das mais diversas teorias, buscando uma interação com o universo social.

Além desses artigos, publicamos nesse número o Estatuto da Revista Faz Ciência, reestruturado em agosto de 2013 e as novas Normas e orientações para a submissão de artigos em nossa Revista.

Feita esta breve apresentação, convidamos os leitores para mergulharem nos textos completos e tirarem suas próprias conclusões. A qualidade dos artigos permite-nos afirmar que o objetivo inicial foi atingido. Sabemos que é impossível esgotar o debate sobre o tema central proposto, porém temos a certeza de que o conjunto dos artigos representa um bom panorama acerca do tema da Violência e Educação.

Luiz César Teixeira dos Santos
Professor do Colegiado de Pedagogia

André Paulo Castanha
Editor Científico da Revista Faz Ciência